



JC Logística celebra 18 anos atento às transformações

Cristiano Vieira, editor de Economia
cristiano.vieira@jornaldocomercio.com.br

Em 28 de agosto de 2003, o **Jornal do Comércio** deu início ao caderno JC Logística, referência na publicação de reportagens sobre o tema no Rio Grande do Sul. Ao comemorar 18 anos nesta edição, apresentamos ao leitor uma extensa reportagem sobre a Logística 4.0, que já está mudando por completo o mundo dos transportes ao revolucionar os sistemas de produção por meio da tecnologia.

Nestes 18 anos, foram publicadas cerca de 940 edições do caderno, abordando os mais diversos temas, como estradas, aviação, transporte rodoviário e urbano, ferrovias, terminais portuários, feiras e congressos do setor, infraestrutura em geral e logística reversa, para ficar nos assuntos mais comuns. Não faltaram também entrevistas com executivos e dirigentes do setor logístico. Na primeira edição (reprodução ao lado), a lentidão nos embarques em portos e aeroportos ganhava destaque.

Ao atingir a maioria, o caderno JC Logística segue atento à economia gaúcha e brasileira, sem esquecer das questões globais. A pandemia de coronavírus continua a impactar nossa sociedade nos mais diversos aspectos, e é uma das responsáveis pelo boom do comércio eletrônico visto no ano passado: o Brasil registrou forte alta de 68% no e-commerce frente a 2019, com receita total de R\$ 126 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm).

Com o fechamento de parte do comércio físico e o isolamento social, muitos consumidores adquiriram produtos online pela primeira vez. Segundo a ABComm, foram mais de 301 milhões de compras pela internet, com um valor médio de R\$ 419,00.

Essa explosão do e-commerce repercutiu fortemente na logística, com empresas investindo em gigantescos Centros de Distribuição (CDs) para atender aos pedidos no menor tempo possível. Transportadoras, por sua vez, também aumentaram a frota de caminhões, não apenas para entregar os produtos ao consumidor final (last mile), mas

para transportar as mercadorias Brasil a fora. Muitos veículos já são elétricos e menos poluentes.

A ABComm estima que 20,2 milhões de consumidores realizaram pela primeira vez uma compra pela internet em 2020 e que 150 mil lojas passaram a vender também por meio das plataformas digitais. Analistas avaliam que este movimento deve seguir forte, por mais que a vida pós-pandemia possa voltar ao novo normal.

Para as empresas, a Logística 4.0 passa a ser o principal indutor dessa cadeia de valor. Quem não investir em tecnologia e na integração de processos encontrará dificuldades pelo caminho, conforme especialistas do setor e executivos entrevistados nesta edição.

Existem, ainda, outros problemas que são velhos conhecidos, como a deficiente malha rodoviária do Brasil, o custo elevado de insumos, como diesel, e o frete elevado, por exemplo. Outro desafio é implementar a logística reversa, viabilizando a coleta de resíduos sólidos, a fim de proporcionar o reaproveitamento ou o descarte adequado dos itens.

Também o monitoramento das frotas em tempo real deixou de ser um luxo para virar uma necessidade. Somente no ano de 2019 (dados mais recentes) as perdas decorrentes do roubo de cargas somaram cerca de R\$ 1,40 bilhão, segundo a pesquisa divulgada pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística). Além da perda financeira, esse é um elemento que afeta o relacionamento com clientes e gera um cenário de insegurança. Aqui, mais uma vez, a Logística 4.0 exerce um papel essencial nas soluções de monitoramento.

Mas não é possível pensar em sistemas integrados de logística sem internet de qualidade. O Brasil está próximo de adotar a tecnologia 5G, cujo leilão está previsto para ocorrer em outubro deste ano. O 5G deverá causar uma verdadeira revolução econômica, com a Internet das Coisas (IoT) cada vez mais presente nas cidades, por exemplo. E será importantíssimo para pavimentar o caminho da logística brasileira, que busca maior competitividade no mundo globalizado.

